

RELATO DE CASO

ABSCCESSOS HEPÁTICOS EM FILHOTE CANINO – RELATO DE CASO

BARREIRA, A.P.B.¹; SOARES, M.R.L.²; WILLI, L. M. V.³

LIVER ABSCESSES IN A PUPPY – A CASE REPORT

BARREIRA, A.P.B.; SOARES, M.R.L.; WILLI, L. M. V.

RESUMO

Abscessos hepáticos em neonatos e filhotes de cães estão relacionados freqüentemente com a infecção do coto umbilical no pós-parto, sendo comum sua manifestação clínica no período do desmame. O presente trabalho relata o caso clínico em um cão da raça Labrador de um mês de idade, com retardo no desenvolvimento, marcante aumento de volume abdominal e perda progressiva de massa muscular. Após a necrópsia, foi relatada a ocorrência de discreta onfaloflebite. Inicialmente suspeitou-se de ascite, sendo o animal encaminhado para a radiologia. A imagem obtida foi de radiopacidade difusa do abdome, não sendo conclusiva. Optou-se então pela abdominocentese, a qual foi improdutiva. O animal foi então encaminhado para a ultrasonografia, com a finalidade de direcionar a centese. Entretanto, a imagem ultra-sonográfica demonstrou alterações outras, como a presença de diversas áreas anecogênicas no parênquima hepático, compatíveis com presença de cistos ou abscessos multifocais, rins com aumento da região medular e quantidade de fluido peritoneal normal, não sendo recomendada a abdominocentese. Foram solicitados exames bioquímicos, sendo encontradas elevadas as taxas de alanina aminotransferase (ALT) e proteína total. O animal veio a óbito três dias após o atendimento inicial. Em necrópsia foram observadas áreas de acúmulo de pús no parênquima hepático, na medula renal, em tecido celular subcutâneo e no local da abdominocentese. Concluiu-se então a septicemia como causa do óbito, sendo o órgão mais afetado o fígado. Também comprovou-se a importância dos métodos de diagnóstico por imagem, em especial a ultra-sonografia, para casos de abscessos hepáticos ou peritonite séptica. Deve-se ressaltar que em animais neonatos e jovens, a pronta realização de exames laboratoriais, radiográficos e ultra-sonográficos são importantes no diagnóstico preciso de enfermidades, direcionando o tratamento e melhorando o prognóstico do animal.

PALAVRAS-CHAVE: Cão, abscesso hepático, fígado, septicemia e onfaloflebite.

ABSTRACT

Liver abscesses in neonate and puppies are mostly related associated to umbilicus infection during post-partum phase or even at the weaning. The case shows a month-old retriever puppy with small body size, enlarged abdomen and progressive loss of muscle mass. After necropsy was told from the owner a mild umbilical infection on post-partum phase. Initially there was a clinical suspect of ascites and the puppy was sent to the radiology, which revealed a diffuse radiopacity of the abdomen. This finding was not conclusive, once its appearance is common at the related age. An abdominocentesis was done, but no fluid was obtained. Then, the animal was sent to the ultrasound department and the image revealed multiple anecocic areas in the liver, an increase of renal medular area and normal amount of peritoneal fluid. A hepatic panel was requested and alanine aminotransferase (ALT) and total protein showed to be elevated. The dog died three days after the initial care. At the necropsy we could attest the presence of pus in the liver, in the renal medule and at subcutaneous tissue. It was concluded that the septicemic process was the reason of the death and the liver was the most affected organ. We also concluded the importance of ultrasound in diagnosis of liver abscesses and septic peritonitis. In neonates and puppies is very important to request laboratory exams, radiographic and ultrasound exams are a better diagnosis than the radiographic study of the abdomen, which is limited in these animals.

KEY WORDS: Dog, liver abscess, liver, sepsis and **onfaloflebitis**.

¹ Prof^ª. da disciplina de Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Castelo Branco, mestre em Clínica Médica Veterinária pela UFF, doutora em Medicina Veterinária na área de Clínica Médica Cirúrgica Animal pela UNESP – Botucatu. balesdent@castelobranco.

² Médica Veterinária Autônoma, aluna egressa da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Castelo Branco.

³ Prof^ª. da disciplina de Clínica Médica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Castelo Branco, mestre em Clínica Médica Veterinária pela UFF. liliwilli@sky.com.br

INTRODUÇÃO

Enfermidades infecciosas são responsáveis por uma proporção substancial de perdas de cães jovens, sendo seguidos por anormalidades congênitas, efeitos teratogênicos e enfermidades nutricionais (HOSKINS, 1997).

Os abscessos hepáticos em neonatos são mais frequentes em cães do que em gatos. As diferentes vias hematogênica, onfalogênica, biliar e extensão peritoneal são fontes de microrganismos infectantes (HOSKINS, 1997). Acredita-se que a infecção onfalogênica é a causa mais comum de abscessos hepáticos em filhotes de cães e gatos (GREENE, 1990; GUILFORD *et al*, 1996, BICHARD e SHERDING, 2000).

A infecção umbilical após o parto parece ser a via de acesso mais comum e, ocorrendo a manifestação dos sinais clínicos, os animais se apresentam debilitados e morrem em 2 a 4 semanas. Os microrganismos isolados de abscessos hepáticos em filhotes de cães e gatos incluem *Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Salmonella* e *Escherichia coli*. *Clostridium* sp. Segundo BICHARD e SHERDING (2000), os abscessos hepáticos de filhotes de cães são geralmente causados pelo *Staphylococcus* sp, enquanto que em filhotes de gatos, o *Streptococcus* sp é o agente etiológico mais prevalente. Apesar de não serem considerados causadores, podem expressar seu potencial patogênico depois da interrupção da perfusão arterial hepática. Os filhotes de cães e gatos com abscessos hepáticos são geralmente atrofiados, edemaciados e desidratados. Podem possuir abdome aumentado pela hepatomegalia e peritonite. Não existe pré-disposição particular do lobo hepático, e aqueles acometidos geralmente apresentam necrose multifocal ao exame histológico (HOSKINS, 1997).

Os métodos de diagnóstico por imagem rotineiramente utilizados na avaliação dos órgãos abdominais são a radiologia, a ultra-sonografia e em órgãos cavitários a endoscopia.

A avaliação radiológica do abdome de animais adultos é rica em informações e quando esta revela o aumento da radiopacidade do abdome, com perda de definição entre os órgãos, há a suspeita de ascite (THRALL, 1998). Na avaliação radiológica de filhotes, esta afirmação não procede, pois normalmente a imagem é pobre em detalhe radiográfico, o que se atribui principalmente à ausência de gordura intra-abdominal, quantidade discretamente maior de fluido peritoneal e uma porção maior de água corpórea total. Esta diminuição do detalhe de imagem reduz o valor de radiografias abdominais de filhotes para a avaliação do tamanho, formato e posição dos órgãos abdominais (HOSKINS, 1997).

Na ultra-sonografia não há esta limitação e os órgãos abdominais parenquimatosos, como o fígado, são avaliados com facilidade por esta técnica, uma vez que apresenta grandes dimensões e parênquima homogêneo, gerando uma aparência sonográfica uniforme. Anormalidades do parênquima hepático são geralmente classificadas em focais ou difusas, sendo que as lesões focais são cistos, hematomas, abscessos, necrose, hiperplasia nodular, granulomas e neoplasias e as difusas principalmente hepatite, cirrose e lipidose (NYLAND e MATOON, 1995).

Quanto aos exames laboratoriais utilizados na avaliação da função hepática, podemos citar a AST e ALT como enzimas de “vazamento”, pois o citoplasma do hepatócito é rico em ALT no cão, gatos e primatas e a agressão à membrana hepatocelular resulta no aumento da ALT sérica (MEYER *et al.*, 1995). Na lesão aguda (horas ou dias), a magnitude do aumento desta enzima torna-se diretamente proporcional ao número de hepatócitos com a permeabilidade de membrana alterada (MEYER, 1992).

RELATO DO CASO

Um cão da raça labrador, macho, com um mês de idade, nascido em uma ninhada de 8 filhotes saudáveis, foi levado a uma clínica veterinária, apresentando apatia, hiporexia, marcante aumento de volume abdominal (fig. 1), retardo no crescimento e dificuldade de locomoção. Ao exame clínico houve suspeita de ascite, sendo encaminhado para o setor de radiologia. Obteve-se imagem da região abdominal com radiodensidade aumentada (padrão de névoa), achado não conclusivo tendo em vista a idade do animal (fig. 2).

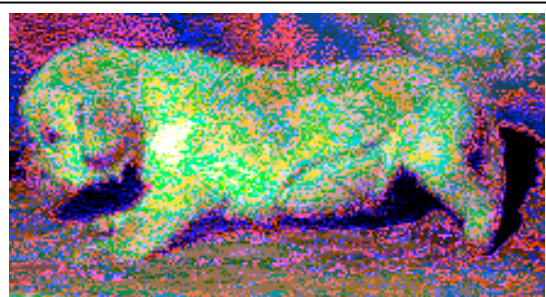


Fig.1 – Filhote de cão, da raça Labrador, com um mês de idade, com retardo no crescimento e marcante aumento da região abdominal.

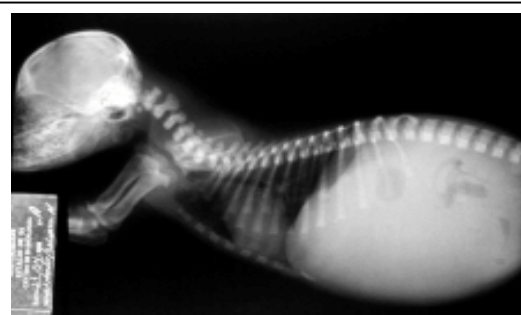


Fig. 2 – Imagem radiográfica mostra radiopacidade difusa do abdome.

O filhote foi submetido à abdominocentese, que mostrou-se improdutiva, justificando a solicitação do exame ultra-sonográfico abdominal.

Ao exame sonográfico não foi encontrado o aumento de líquido abdominal livre, mas sim uma marcante hepatomegalia, associada à presença de diversas áreas anecogênicas e hipocogênicas (fig. 3), sugerindo a presença de cistos ou abscessos hepáticos múltiplos. Também os rins revelaram imagens de arquitetura alterada, representada pelo intenso aumento da região medular, compatível com hidronefrose, porém com aumento da celularidade do conteúdo da medula renal (fig. 4).



Fig. 3 – Imagem ultra-sonográfica do fígado, evidenciando as áreas anecogênicas e hipocogênicas, sugestivas de cistos ou abscessos.

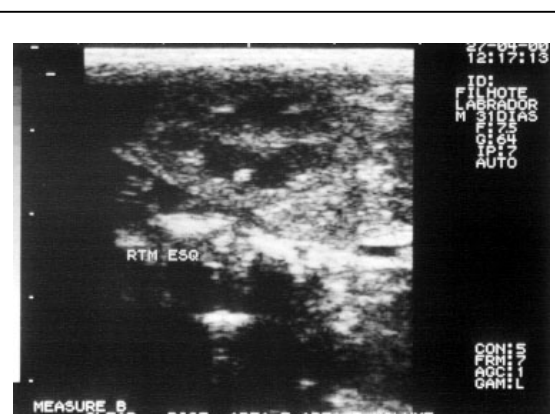


Fig.4- Imagem ultra-sonográfica, revelando a arquitetura alterada do rim esquerdo, através do aumento da região medular.

Os exames laboratoriais solicitados foram: dosagens aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA) e proteína total. Notificou-se então o comprometimento da função hepática, com os altos níveis de ALT e proteína total

para a idade de quatro semanas (ALT: 46,7 UI, AST: 16,3 UI, FA: 169 UI, e Ptn.Total: 5,4 g/dl). O animal veio a óbito três dias após o atendimento inicial.

Durante a necrópsia confirmou-se a presença de abscessos hepáticos múltiplos, associados à congestão e aumento de volume do órgão. Os rins também apresentavam secreção purulenta acumulada na região medular e na região de punção do abdome observou-se a formação de um abscesso de parede.

Após a necrópsia, o proprietário nos revelou que o coto umbilical deste animal ficou inflamado por alguns dias após o nascimento, podendo a onfaloflebite ter sido a causa de todo o processo infeccioso encontrado.

DISCUSSÃO

Os achados anatomo-patológicos obtidos evidenciaram a presença de secreção purulenta em parênquima hepático, em medula renal e em tecido celular subcutâneo, sugerindo o processo de peritonite séptica e septicemia. Os resultados dos exames laboratoriais indicavam o acometimento hepático. De acordo com a literatura, os abscessos hepáticos em filhotes de cães são comumente causados pela infecção onfalogênica, sendo recomendada anamnese criteriosa, obtendo detalhes sobre o período pós-parto.

É importante ressaltar que em avaliações de abdome de filhotes deve ser considerada como método prioritário, pois oferece maior número de informações sobre o parênquima dos órgãos, seu formato, topografia e até sua dinâmica, enquanto que a radiologia possui limitações para avaliação desta faixa etária, como já citado por HOSKINS (1997) e confirmado por este relato.

As imagens ultra-sonográficas, obtidas inicialmente no fígado seriam também compatíveis com cistos hepáticos congênitos e nos rins com hidronefrose, porém a evolução da imagem no acompanhamento revelou o aumento da ecogenicidade das áreas de lesão no fígado e medula renal, sugerindo aumento da celularidade destes fluidos. Dentre os achados laboratoriais, os valores da AST e FA estavam normais, entretanto o aumento da ALT sugeria enfermidade hepática.

Pelo rápido curso desta doença, desde a chegada do animal até seu óbito, não foi possível efetuar demais exames complementares, como o hemograma, punção aspirativa por agulha fina (PAAF) das áreas anecogênicas contidas no fígado ou até a biópsia do parênquima hepático, que pudessem melhor elucidar o caso clínico descrito.

Apesar de autores como Cole *et al* (2002) relatarem os perigos da biópsia hepática percutânea, este seria o método de diagnóstico definitivo para a enfermidade relatada, indicando necessidade do uso de antibioticoterapia associada. Também podemos diminuir os riscos desta técnica invasiva através do uso do ultra-som como guia.

CONCLUSÕES

Através dos dados obtidos, foi sugerido que o quadro de septicemia levou o animal a óbito, sendo o órgão mais afetado o fígado. Esta septicemia parece ter sido desencadeada a partir de uma onfaloflebite.

Deve ser considerado que os animais, especialmente neonatos e filhotes de cães, sejam observados com cautela por seus proprietários e médicos veterinários. Os cuidados higiênicos devem ser rigorosamente acompanhados pelos proprietários e qualquer anormalidade no crescimento de um indivíduo em relação à ninhada pode ser um sinal clínico indicativo de enfermidade, como relatado.

Também deve ser ressaltada a importância de se efetuar exames complementares com determinada rapidez em filhotes, tendo em vista a fragilidade do seu organismo.

A radiologia como método de diagnóstico por imagem para a avaliação abdominal em filhotes é considerado um método secundário, pois não revela imagens suficientes para o fechamento de diagnóstico. A ultra-sonografia se mostra rica em informações, podendo concluir o diagnóstico ou mesmo guiar a punção aspirativa por agulha fina ou biópsia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Saunders Manual of Small Animal Practice**. 2^a ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2000.
2. COLE, T.L., CENTER, S.A., FLOOD, S.N., ROWLAND, P.H., VALENTINE, B.A., WARNER, K.L., ERB, H.N. Diagnostic comparison of needle and wedge biopsy specimens of the liver in dogs and cats. **JAVMA**, v. 220, n.10, p.1483 - 1490, 2002.
3. GREENE, C. E. **Infectious Diseases of the Dog and Cat**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1990.
4. GUILFORD, W.G., CENTER, S.A., STOMBECK, D.R., WILLIAMS, D.A., MEYER, D.J. **Strombeck's Small Animal Gastroenterology**. 3^a ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1996.
5. HOSKINS, J.D. **Pediatria Veterinária**. 2^a ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997.
6. MEYER, D.J. **Veterinary Laboratory Medicine**. 2^a ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1992.
7. MEYER, D.J, COLES, E.H., RICH, L.J. **Medicina de Laboratório Veterinária**. 1^a ed. São Paulo: Rocca, 1995.
8. NYLAND T.G., MATOON, J.S. **Veterinary Diagnostic Ultrasound**. 1^a ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1995.
9. THRALL, D.E. **Textbook of Veterinary Diagnostic Radiology**. 3^a ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1998.